

# Carlos Drummond de Andrade – Pacto

Que união floral existe  
entre as mulheres e Di Cavalcanti?  
Se o que há nelas de fero ou triste  
a ele se entrega, confiante?

Que chave lhe deram, em São Cristóvão,  
para abrir a porta dos olhos,  
– e no labirinto escuro se acendem  
lumes de paixão, ignotos?

Quem lhe soprou a ciência plástica  
de resumir em cor o travo  
das mais ácidas, o mel intenso  
das suburbanas, o peso imenso  
de corpos que sonham dar-se?

E o que ele aprendeu do corpo  
sem alma, porque toda a alma,  
como uma víbora calma,  
coleia na pele do rosto?

E essa pegajosa linguagem  
de desejo a surdir da gruta,  
e esse suspiro, ai Deus, telúrico,  
de sangue moreno-sulfúrico?

É o Rio que, feito rio  
de vivências, lhe flui nas tintas  
de um calor pedindo nudez?  
O engenho de cana avoengo,  
a mastigar doçuras de vez?

São os instintos em grinalda,  
num movimento lento e grave,

tão majestoso que a pintura antiga  
explode nos jogos modernos  
da angústia?

Tudo é pergunta, na criação,  
e tudo canta, é boca,  
no belveder dos sessenta anos,  
entre nuvens escavas.  
Multiamante,  
Di Cavalcanti fez pacto com a mulher.

**Carlos Drummond de Andrade, A vida passada a limpo**